

# O VAREENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 14000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 14200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 80 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes leera o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Monopolios

Mais um monopolio. Até agora o regimen de syndicatos limitava-se ao continente. Mas vae-se ampliando ás colonias. Os argentarios imperam definitivamente.

O monopolio do alcool na Africa Occidental levantou vehementes protestos na imprensa e o governo teve de o mandar suspender com o fundamento de o commissario régio o ter decretado sem previo consentimento.

Não comprehendemos nem os protestos da imprensa, nem a ordem do governo.

Tudo isso é demasiado extemporaneo.

Qual é o monopolio ou concessão que se possa comparar com a dos trigos, em que se beneficiam uns em prejuizo dos outros; em que só uma certa e determinada *cottierie* pôde engordar á custa do estado e do consumidor?

Qual o monopolio mais protegido do que o dos tabacos, no qual não toca sequer o imposto de rendimento?

Não estamos nós ha tanto tempo em pleno regimen de syndicatos, monopolios e divergencias.

Todos soffreram com o regimen da *salvação publica*, com os celebres decretos que despejaram as miserias cordias, os hospitaes, as associações de beneficencia, os corpos administrativos d'um terço dos seus rendimentos, por dinheiros a receber do Estado. Mas os bispos continuaram a usufruir as suas rendas, os seus ordenados em pleno. Todos os empregados publicos pagam contribuição dos emolumentos, menos os parochos.

De que se admiram pois se o commissario régio de Angola acceita os pedidos de mais um grupo de syndicateiros, que pensando nada mais poder explorar

do paiz, lança a sua garra adunca ás colonias!

Não é este o governo que acceitou uma syndicate nas ilhas adjacentes, concedendo a um grupo as levadas da Madeira, onerando com pesados encargos a agricultura d'aquella ilha?

O syndicato d'Angola não deve causar surpresa a ninguem.

Diz-se que a imprensa obsteu a esse syndicato, porque o commissario régio enguliu o seu plano.

O governo foi injusto e a imprensa tambem. O syndicato da Africa Occidental não pôde ser peor, nem melhor do que os que abundam no paiz. E ou bem que todos comem ou que haja moralidade. Que a lei se cumpra para uns e que se não cumpra para os outros é um absurdo.

O paiz deve reduzir-se a um syndicato monstro de que tenham a propriedade meia duzia de felizes a quem a nação anda enfeudada.

Se não suspendessem o d'Angola breve veriamos chegar a este fim.

Transformar tudo em syndicatos seria bem melhor, porque o povo assim esporeado talvez se lembrasse de emitir voto na materia.

A imprensa não cumpriu pois com o seu dever. Se o seu fim é regenerar o paiz elevando-o, ou havia de combater toda a casta de monopolios, libertando o negociante, o consumidor e o Estado dos polvos que o abraçam, esmagando-o com os seus tentaculos: ou devia incitar o governo para continuar na marcha do regabofe, para se não entrar a marcha das coisas politicas que vão para o seu fim.

### Uso e porte d'arma

Por não terem licença da autoridade competente, foi pela administração do concelho dado

parte em juízo de dois individuos de Vallega.

Por muitas vezes temos aqui avisado aquelles que precisam usar d'arma para qualquer fim, de que não devem fazel-o sem licença, para se não sujeitarem a uma condemnação inevitavel.

Mas se gostam . . .

### PADRE MAIA

Na terça-feira à noite fomos surprehendidos pela dolorosa noticia de que o nosso sympathico e intelligente amigo, Padre José Maria Maia de Rezende, de Cimo de Villa, fôra ferido com dois tiros d'arma de fogo, estando em grave risco a sua vida.

Apenas se soube n'esta villa a noticia, seriam 7 e meia horas da noite, foi muita gente visitar o nosso amigo, que pouco depois era sacramentado. Viu-se então e nos dias immediatos quão sympathico é a todos os conterraneos o sympathico padre, o rapaz intelligente e prestante. Até hoje para sua casa segue uma constante romaria e muitas pessoas procuram sempre noticias do ferido.

Ignoramos como o facto se passou. Sabe-se contudo que na terça-feira, sendo 6 horas da noite o sr. Padre Maia, dirigiu-se ao fundo do seu quintal e no chegar proximo d'uns loureiros, recebeu inesperadamente um tiro, que o feriu n'um braço e vendo que continuava a aggressão voltou-se immediatamente, recebendo outro tiro proximo ao quadril, resultando d'este ficarem-lhe fracturadas duas costellas e entrando a carga toda embalada, com as buchas e parte da roupa que vestia. Apurou-se que o segundo tiro foi disparado a distancia approximada de dois metros.

Recolhido a casa foram logo chamados medicos e compareceram os srs. drs. Almeida e Amaral, sendo este o facultativo da casa.

Ainda o ferido estava em curativo, quando appareceu o digno administrador do concelho, e perguntando aos facultativos se podia, sem risco para o doente, fazer-lhe perguntas, foi-lhe respondido pelo sr. dr. Almeida que sim, mas só depois de completo o curativo.

Logo que os facultativos terminaram a parte urgente dos seus serviços, passou o digno administrador a tomar declarações ao ferido que disse:

«Nada posso declarar ao sr. administrador do concelho, a não ser que entendo que os tiros me foram dados por equivoco. Não digo quem me feriu.

Perdou lh'o. Vou morrer e este segredo quero leval-o para o tumulo.»

O sr. administrador ainda insistiu com o ferido, mas elle respondeu que terminantemente não declarava, porque perdoava a quem lh'o fez.

Esta scena pungentissima arrancou lagrimas a todos os assistentes.

Pouco antes tinha o sr. Padre Maia mandado chamar o seu intimo amigo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente para se despedir d'elle, tão certo e convencido estava o ferido de que não lhe restavam mais do que minutos de vida.

Eram e são gravissimos os ferimentos, pois que a carga vassou um dos pulmões, mas os medicos teem esperanças de salvar o nosso amigo.

Conheciamos á muito o Padre Maia. A grandeza do seu procedimento, a sua alma nobre, cheia de sentimentos elevados, deve ter confundido a camarilha do paço do bispo que tanto mal lhe tem feito como sacerdote.

Todo o povo da nossa terra faz ardentés votos para que o nosso distinctissimo amigo se restabeleça: que a sua pouca idade, pois não tem mais de trinta annos, possa vencer a terrivel doença.

Que o bom Deus ouça os votos de tantos crentes e salve um dos seus sacerdotes, que ás portas da morte tem deapte dos olhos a magnanima lição do Calvario.

Ficou ante-hontem concluido e foi entregue ao poder judicial o auto de investigação a que se procedeu na administração do concelho, sobre o attentado de que foi victima o sr. Padre Maia.

Não sabemos o que se apurou, mas ouvimos que por ora se não acha bem provado quem seja o auctor do crime e que continuam as deligencias para a sua descoberta.

Aguardemos a acção da justiça e depois fallaremos.

### A nossa carteira

E' esperado brevemente em Aveiro o illustre chefe do districto, ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde d'Allemquer.

Está em Oliveira d'Azemeis o digno inspector de instrução primaria, ex.<sup>mo</sup> sr. Carvalho Mourão, que ja se acha restabelecido do seu incommodo, pelo que o felicitamos.

Partiu para Espinho a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza da Silveira.

Continua em estado gravissimo o reverendo Padre Maia, victima do attentado a que n'outro logar nos referimos.

Fazemos os mais ardentés votos pelas melhoras do nosso sympathico e infeliz amigo.

Realizou-se no Porto o casamento do sr. Eduardo da Fonseca, filho do fallecido facultativo d'Esmoriz, dr. Joaquim Maria da Fonseca.

Está restabelecida do incommodo que ultimamente a reteve no leito a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elysa de Pinho.

### Dr. Emilio d'Oliveira

Passou hontem á noute n'esta villa para Lisboa, onde actualmente tem a sua residencia official, aquelle nosso illustre amigo, que no Porto recebeu significativas provas de consideração e estima, por occasião da sua recente promoção a cirurgião em chefe do exercito.

De s. ex.<sup>a</sup> diz o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, de hontem:

«Em honra do sr. dr. Emilio d'Oliveira, ultimamente nomeado director da 6.<sup>a</sup> repartição do ministerio da guerra e cirurgião em chefe do exercito, realisou-se hontem, no Grande Hotel do Porto, um banquete, oferecido pelos facultativos militares residentes n'esta cidade, collegas do illustre e distincto clinico militar.

Foi de 17 talheres a festa, que decorreu sempre no meio da mais sincera e cordeal camaradagem que a inspirou, assistindo não só os facultativos militares em activo serviço no Porto, como tambem os cirurgiões môres srs. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medica; dr. Joaquim Cambezes, professor do lyceu, e dr. Anciães Proença, em inactividade.

Claro que houve ensejo de repetidas vezes, se prestar justa homenagem de consideração aos elevados dotes que esmaltam o brilhante caracter de quem, tanto na sociedade como no exercicio das suas funcções, affirmou sempre a sua individualidade com um porte correctissimo, conquistando por igual o respeito e a estima de todos.

O sr. dr. Emilio d'Oliveira, a quem felicitamos pela sua promoção, parte hoje à noite para Lisboa, onde, no novo e alto cargo que vae assumir, terá certamente occasião de accentuar a sua energia e honbridade, que são das mais distinctas qualidades que o caracterizam, alliadadas a reconhecida proficiencia medica.»

**Conselheiro Barros Gomes**

O semanario da capital—«Echos da Avenida» publicou no domingo passado um esplendido retrato do sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, um dos mais distintos vultos do partido progressista. O perfil do illustre homem de estado foi a traços rapidos, mas brilhantemente tracejado pelo seu dedicado amigo sr. conselheiro Veiga Beirão, cujos traços temos o prazer de publicar em seguida:

E' que são tantas os vinculos que me prendem a Barros Gomes e taes eram os que já em tempo ligavam nossos paes—o medico Bernardino ao medico Beirão—que se me afigura, ao escrever d'elle, que d'um irmão escrevo. Seria, porém, reprehensivel excess-o que semelhante temor me esviasse o coração a ponto de me não permitir render o preito que me foi delicadamente solicitado.

Barros Gomes attingiu já n'uma vida a todos clara uma tal culminação que bem pôde dizer-se consagrado.

Subido ao meridiano de uma longa carreira publica, o juizo dos contemporaneos, que é bem mais rigoroso que os dos posterios, fez-lhe justiça. Ninguém lhe contesta talento cultivado por estudo incessante e caracter afiado nas rijas provações da vida. E' o menos que posso dizer d'elle, mas dizendo-o tenho a consciencia de que faço apenas acto de fé publica.

Poderia, é certo, memorar em muitos e interessantes capitulos a vida do varão illustre, cujo retrato illustra hoje este jornal. Sobravam-me materiaes e não me faltaria vontade. Mas isso seria uma biographia, um estudo talvez, e a mim pede-se só uma breve nota pessoal.

Se assim não fôra diria como Barros Gomes entrado na vida publica entre aquellos que o santo bispo de Vizeu chamava os seus rapazes, sonhou com o partido reformista, o mais bello e generoso sonho da politica portugueza contemporanea.

Houvera de segui-lo na sua carreira parlamentar e depois no exercicio do poder como ministro da fazenda, dos estrangeiros e da marinha.

Recordaria os seus principaes discursos em que o tom sempre masculino, o accento vibrante, e uma singular viveza deixam adivinhar convicções de ha muito adquiridas e que não hesitam em se affirmar.

Traçaria o seu plano de fazenda em que, além da revelação de vastissimos conhecimentos, transluzia já, a par de um largo espirito de justiça, aquelle sentimento de protecção aos desvalidos, que é como a caridade da politica do nosso tempo; plano que, se fôra levado a cabo e seguido com o mesmo criterio, teria evitado quando menos parte da crise em que nos debatemos.

Mostraria como enquanto elle presidiu às relações externas, o nome de Portugal, soou alto e digno nas chancellarias estrangeiras, e como por isso um

grave abuso da força inclinou para nós a opinião da Europa.

Recontaria o que elle tem sido e continua a ser na direcção do Bunker de Portugal, ao qual acaba de prestar com sacrificio, pos-o testemunhal-o, um verdadeiro serviço, qual o de aceitar o cargo de vice governador.

Não esqueceria que o meu biographado é, ademais um sociologo, como se diz hoje com manifesto barbarismo a quem preocupam sincera e praticamente as miserias do operario, mas tambem um verdadeiro artista a quem as boas letras são familiares como as bellas artes.

E por ultimo levantaria o véo do templo em que elle sagra aos affectos da familia o melhor dos seus sentimentos, e mostraria como, se possivel é, o homem particular ainda sobreleva ao homem publico.

Mas se não é occasião nem lugar de dizer dos feitos de Barros Gomes, nem por isso quero deixar fugir o ensejo de contar um d'elles que para mim é característico.

Certa occasião um ministerio, ao qual embora não fosse da sua grei politica, o seu partido se não havia ainda declarado em opposição aberta, offereceu-lhe a legação n'uma corte a qual as suas inclinações de todo a sempre e as suas conveniencias de momento o attrahiam. Pois bem Barros Gomes não hesitou e até sem tomar parecer de amigos ou correligionarios, agradeceu mas declinou a offerta. E foi a singela e despretenciosamente na convicção de que cumpria um simples dever.

E' por isso que eu sinto por elle aquelle mesmo respeito que via meu pae sentir pelo seu, respeito que só pôde transformar a amizade de sentimento em culto.

E a razão está, como notava o orador romano, em que se a força de probidade é tal que a estimamos nos desconhecidos e ainda nos proprios inimigos, não ha para admirar, em que os animos dos homens se movam, quando conhecem a virtude e a bondade d'aquelles com quem convivem.

O segredo d'uma vida como a de Barros Gomes, toda de trabalho e dedicacão, está em que elle é um crente, e um bom. E lá diz o apostolo, que embora o homem tenha fé até ao ponto de transportar montanhas se não tiver caridade, será ninguém.

**Doente**

Continua incommodado de saude o nosso velho e dedicado amigo, sr. Antonio José Pereira Zagalo, digno thesoureiro da camara municipal d'este concelho.

Estimamos as suas melhoras.

**Fallecimento**

No domingo passado falleceu na sua casa do Outeiro a sr.<sup>a</sup> Delfina Pinta de Jesus, presada mãe do nosso dedicado amigo e correligionario sr. Delfim José de Souza Lamy, intelligente e acreditado phar-

maceutico da nossa villa. Receba o nosso amigo e todos os seus a verdadeira e sentida expressão do nosso pesar.

**Audiencias**

As audiencias geraes do presente trimestre foram abertas na quinta-feira passada pelo digno magistrado da comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira.

**O producto das remissoes**

O producto das remissoes em todo o paiz produziu a importante somma de 300.000\$000 reis, sendo o districto d'Aveiro quem mais concorreu com elevada somma para a substituição de recutas. Só do nosso concelho sahio quantia superior a 15 contos—quantia esta importantissima e em que demonstra bem o horror que o nosso povo tem á vida militar.

**Bombeiros Voluntarios**

Segundo nos informam o producto liquido da recita de gala dada em favor da benemerita e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, que teve lugar no dia da sua inauguração, foi de 61\$400 reis.

**Emigração clandestina**

Pela policia repressiva foi preso ultimamente no Marco de Canavezes o ar-raes José Joaquim da Cruz, por ser conivente em varios casos de emigração clandestina.

—Foram tambem capturados no Porto Antonio Lopes Candido, trabalhador de Penacova, e Antonio Lopes, empregado publico de Coimbra, coniventes no engajamento de Abilio Carvalho, preso ha dias n'aquella cidade.

—Desde 21 de julho, em que se fundou a policia repressiva, até 31 de dezembro findo, houve o seguinte movimento:

Foram presos 161 individuos, sendo: 82 emigrantes, 43 engajadores, 7 testemunhas abonatorias, 3 refractarios, 2 fugidos á inspecção, 1 criminoso por infanticidio, 1 por assassinato, 1 pelo crime de roubo e 1 por desordem e ferimentos.

De 1 d'agosto até 31 dezembro findo, embarcaram legalmente no porto de Leixões 2:948 pessoas, sendo 1:799 portuguezes, 964 hespanhoes, 171 brazileiros, 9 italianos, 2 gregos, 1 francez, 1 inglez e 1 argentino,

**Faturação de pesca**

O barco «S. Pedro mais velho», pertencente ao ar-raes João Maiato, da Povoa de Varzim, pescou a 1 do corrente, entre as alturas da nossa costa e a ilha Torreira, 500 milheiros de boa sardinha!

**O mar em Espinho**

O mar tem continuado muito agitado, sendo grandes os destroços que tem feito. Ao norte da povoação o avançamento do mar tem sido agora insignificante, porém no centro, o mar avançou uns quatro metros tendo destruido muito boas casas. Foi demolida a casa onde existia o deposito de moveis de José Joaquim Paes que é o unico prédio ainda existente da Praça Velha. Como a demolição do prédio que faz esquina para a rua Bandeira Coelho e Praça Velha. Do chalet construido ha pouco ao fundo d'aquella rua, já o mar levou parte, estando a salvar-se o resto do material; logo que desapareca, este prédio fica a rua aberta á praia. A rua dos Banheiros acha-se quasi toda destruida.

Foi preso no Rio de Janeiro o director do asylo de Santa Rita de Cassia, Basilio de Moraes, que attentou contra o pudor de vinte e tantas albergadas.

Dizem os jornaes do Rio que este caso escandaloso e bestial

tem causado geral indignação no povo. Basilio de Moraes e duas amantes que tinham sido educadas ali acham-se presos e a policia continuava as suas investigações. O numero de creanças violadas é, por ora, de 18. A commissão da imprensa fluminense que denunciou os factos tomou posse do Recolhimento, entregando-o, a seu pedido, á Irmandade do Sacramento da Candelaria, cuja maioria é composta de portuguezes.

Foi tal a indignação causada por este facto na capital brazileira, que houve quem pretendesse fazer justiça por suas mãos. A policia só a muito custo conseguiu livrar de morte certa, o abjecto criminoso.

**A guerra de Cuba**

O correspondente do «New-York-Journal» em Washington, refere ao seu periodico uma entrevista que teve com mr. Money, membro da commissão dos negocios estrangeiros da camara dos representantes, que regressou da sua excursão a Cuba, um dos ultimos dias.

Segundo o alludido correspondente, mr. Money diz que a Hespanha não pode fazer frente á insurreicção da grande Antilha e nunca logrará acabar com ella.

Affirma mr. Money que é infundada a asserção do general Weyler, de suppor que está pacificada a provincia de Pinar del Rio e accrescenta que o consul geral dos Estados Unidos na Havana, mr. Lee, manifestou identica opinião ao secretario do estado, mister Olney.

Parece que o consul pediu a mr. Money que se avistasse com esse ministro e lhe expressasse a convicção mais arraigada n'elle dia para dia, de que a Hespanha não poderá lograr o triumpho, vencendo os separatistas.

Sobre os boatos que continuam a correr de que Maceo ainda vive, o correspondente do «Time» na Havana confirma que esses boatos, em que se diz que

O movimento dos doentes no Hospital de Ovar durante o anno de 1896 foi o seguinte:

Mezes	Existiam		Entraram		Sahiram curados ou melhorados		Falleceram		Ficaram existindo	
	Hom.	Mulh.	Hom.	Mulh.	Hom.	Mulh.	Hom.	Mulh.	Hom.	Mulh.
Janeiro	3	5	6	4	2	3	1	0	5	6
Fevereiro	5	8	3	2	3	6	0	1	5	4
Marco	5	5	6	4	4	3	1	1	5	4
Abril	5	4	6	5	4	3	1	0	5	3
Mayo	3	5	7	4	3	3	1	1	3	3
Junho	5	3	4	2	4	1	0	0	3	1
Julho	2	3	2	1	1	8	1	0	3	4
Agosto	1	1	4	2	1	0	0	0	3	1
Setembro	3	3	4	3	0	0	0	0	3	3
Outubro	3	1	2	1	0	0	0	0	3	1
Novembro	1	4	4	1	2	0	0	0	3	3
Dezembro	2	3	1	2	0	2	0	0	3	3
Total	43	37	37	37	37	32	5	5	43	33

o famoso cabellha, embora tivesse sido gravemente ferido, está em via de restabelecimento. continuam a circular com muita insistencia na ilha. O jornalista nglez acrescenta que informaçoes recobidas por elle mesmo parecem confirmar essa noticia, que não pôde ser tida como impossivel, desde que os hespanhoes não poderam descobrir o sitio em que o chefe susurreto fora enterrado e todas as provas da sua morte tem sido indirectas.

Sobre as propostas de paz, que se diz terem sido feitas pelo generalissimo insurreto Maximo Gomez ao sr. Sagasta, o Imparcial affirma que o ministro hespanhol em Washington telegraphou ao seu governo, negando a existencia de taes propostas, embora acredite que o generalissimo se tenha dirigido à junta revolucionaria de New-York expondo a impossibilidade de se sustentar mais tempo, em vista da desmoralisaçao que reina nas fileiras dos insurretos. Esta noticia é dada, porém, pelo diplomata hespanhol a titulo de presumpçao.

CONTOS

COMO OS ASTROLOGOS ADIVINHAM

(Versão do inglez)

Uma senhora, dando pela falta d'um valioso anel com diamantes, suspeitou que a sua creada grave o tivesse furtado. Accusou-a do furto, mas a rapariga negou-o terminantemente.

A creada, todavia, principiou a sentir-se sobresaltada, quando soube que a sua ama tinha muita confiança na sabedoria d'um astrologo, que morava pouco distante.

A rapariga, tendo conhecimento que a ama pretendia fazer-lhe uma visita, resolveu ir ter com o adivinho o mais cedo possivel; apresentou-se timidamente, contou-lhe as suas circumstancias, confessou que tinha tirado o anel, mas não com intençao de ficar com elle; e além d'isso, disse-lhe que sua ama tencionava vir consultal-o no dia seguinte; por conseguinte que lhe dissesse o que havia de fazer.

O astrologo, depois d'um momento de reflexao, disse:

— Costumas ter em casa algumas aves?

— Sim, replicou a creada, varias. Presentemente temos até um grande corvo.

— Pois bem, disse o astrologo, não te assustes: vae para casa, põe o anel dentro d'um pedaço de pão, dá-o ao corvo, e deixa o resto por minha conta; mas para bem d'ambos, não digas nada d'isto a ninguem.

A rapariga seguiu as suas instrucções, e na manhã seguinte a senhora apresentou-se ao astrologo, narrou-lhe o facto, e exprimiu-lhe as suspeitas que tinha da creada grave.

Depois de ter consultado alguns livros e feito varios calculos, disse-lhe, que lhe parecia que a creada estava innocente, e que o anel tinha sido tomado por algum animal negro, ou uma caçou uma ave, pertencente à casa.

A idea do corvo immediatamente occorreu à senhora; ella

retirou-se, promettendo fazer ao astrologo um bello presente, se recuperasse o anel por meio d'esta informaçao.

Voltou a casa, e ordenou que o pobre corvo fosse morto e aberto; o diamante foi encontrado, a rapariga foi elogiada e recebeu um bello presente para sanar a sua reputaçao abalada.

O adivinho foi generosamente recompensado, e tornou-se tão celebre que depressa fez fortuna à custa do povo credulo.

Só passados alguns annos, quando a rapariga casou, é que a senhora foi inteirada do logro de que fôra victima.

Vinho.

Secção Agricola

SITUAÇÃO VITICOLA E V. NICOLA

As chuvas tem sido geraes e, por vezes, violentas. A temperatura amaciou um pouco; no entanto tem havido neves intensas para o norte.

As vinhas nada tem soffrido com o rigoroso inverno; pelo contrario, os terrenos exhaustos de humidade, hão de compensar os rigores da estação.

Alguns viticultores, dão, nas vinhas podadas, o primeiro lavor; este grangeio é muito util, devendo ser dada a segunda cava ou lava, em março, quando os pampanos attingem 5 a 6 milímetros de comprimento.

No sul a profundidade das cavas não deve ir além de 15 centímetros, e no norte 10. Em França este primeiro lavor chama-se rechaussement; consiste em puxar para o intervalo das linhas de cepas, a terra, formando camalhão; mais tarde, em abril, faz-se o rechaussement, tirando a terra do meio e amontoando-as ao longo das linhas de cepas. Mas cada região tem o seu uso e cada lavrador, conforme o seu adiantamento, regula a forma e o numero de lavares.

Quando as vinhas estão alinhadas e o solo não tem grande inclinação é bom usar das charruas de aiveca fixa; nos terrenos de encosta, as de aiveca móvel. Fazem muito bom serviço e notavelmente barato.

Em janeiro continuam-se os trabalhos que estão em atrazo, devendo principiar-se pelas estrumações, que são n'este mez muito proveitosas. Em dias que não permittem o trabalho nas vinhas, convém preparar os tutores, abisal-os e sulfatados com uma soluçao de 3 a 5 % de sulfato de cobre.

Os tutores sulfatados duram mais 5 a 6 annos. Resistem mais à seccura e à humidade, e não são tão atacados dos insectos parasitas nem das vegetações cryptogamicas.

Em janeiro deverão ser estratificadas em areia as gralhas que se quizerem semear; estratificam-se tambem os garfos e os cavallos, e pôde-se ir fazendo as enxertias, depositando os enxertos em camadas de areia, até à plantaçao do viveiro.

Nas terras encostadas, mais seccas, devem ser feitas as plantações definitivas.

Contra a phylloxera continua a submersão, e prosegue a applicaçao do sulfureto de carbonio. Pôde-se principiar a lavagem das varas doentes de anthracnose e preparar o sulfato de cobre que ha de servir para os tratamen-

tos da primavera, conservando-o em logar secco.

Os vinhos continuam sem alteraçao, mas manifesta-se muitos com excesso de doçura. O commercio continua desanimado, não se fazem compras na propriedade, e alguma que se tem feito é por preço limitado.

Em França talvez haja necessidade de comprar vinhos em Portugal, a colheita d'aquelle paiz está longe de chegar para as suas necessidades.

Consta-nos que já tem vindo emissarios francezes, que tem ido para o norte; e uma casa commercial de Lisboa, a pedido d'um grande commerciante de Bordeaux, indicou varios commissarios como lhe pediram.

Por tempo muito frio convém fechar, bem fechadas, as portas das adegas, e abrilas nos dias bonitos. O excesso de frio não é bom para os vinhos novos. É preciso desviar todos os motivos de acidez do vinho. A's vezes o frio é tão intenso que o vinho gela nos toneis, n'este caso é preciso transfegar e dar uma collagem, ou fazer filtragem para separar do liquido as pequenas cristalisações. A's vezes os vinhos fracos tomam, com o frio, um gosto chato, e então será bom alcoolisal-os ou mistural-os com outro vinho de mais força. A gelação dos vinhos é-lhes muito desfavoravel, e, abaixo de 4 graus, é fatal este desastre. A's vezes porém, a congelação fortifica os vinhos, roubando-lhes agua.

O viticultor deve preparar as vasilhas para as proximas trasfegas. Precisa verificar que não tenham mau cheiro, deve-se apertar a arcaria, e dar a todas uma mecha, tapando-as hermeticamente. O mez de janeiro merece todas as preferencias para o engarramento do vinho por tempo claro, secco e frio, e, se o vento é norte, o vinho fica mais limpo.

Todos os cuidados são precisos para conservar em bom estado os vinhos que não sahirem das adegas.

Algumas compras se tem realisado, falla-se muito em depositos em Africa, mas isto por ora são projectos, que muito approvamos, mas que por enquanto, não pôdem promover a venda.

F. d'Almeida e Brito.

PUBLICAÇÕES

O Filho de Deus

A acreditada empresa editora Belem & C.ª tem em publicação um novo romance, — que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, — em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina, e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza. Recebemos as cadernetas, numeros 8º e 9º que agradecemos.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de Lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporaçoes, autoridades e tribunaes administrativos. — Preço 240 reis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislaçao», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem

ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Francisco André Boturão, solteiro, menor pubere, residente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel André Boturão, que foi de Cal de Pedra, d'esta villa, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Rodrigues Perfeita, da mesma rua e villa, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 9 de Janeiro de 1897.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinaçao verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreecho do famoso romance O Filho de Deus, assim como tambem pela elevaçao e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensaçao é fundado em factos tão absolutamente verosimel, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 13 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis. Dois brindes a cada assignante — «Viagem de Vasco da Gama à India». Descriçao illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representaçao do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepçoes na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descricimento da India — a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x66 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condiçoes dos prospectos.

A commissao para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d Oliveira

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, repenta um bom bife. Achase á venda nas principais pharacias.

EUROPE PHARMACY

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :  
Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.  
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.  
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

**GRANDE DICCIONARIO**

**LAROUSSE**

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA

**ENCYCLOPEDIA**

**17** Volumes 4° encadernados

---

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

---

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estpa todas as affecções do cranio, mpa e perfuma a cabeça,

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em tolas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desintectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad a

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	15800
Ultramar, anno . . . . .	45500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	65000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto.